

CORSALETTI, Fabrício. **Esquimó**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

Uma das estrofes do poema “O que eu quero de você”, de **Esquimó**, o último livro de poemas de Fabricio Corsaletti, diz: *você é o vento quente/ que me acompanha/o enigma que não precisa ser decifrado*-. De alguma maneira, pode-se reconhecer neste último verso uma síntese da própria poética de Corsaletti. Nestes poemas, mais ainda do que nos de seu livro anterior, **Estudos para o seu corpo**, não há mesmo muito a ser decifrado. Na maior parte deles, os versos parecem dizer exatamente aquilo que dizem. E, no entanto, não desaparece de forma alguma a sensação, fundamental para a poesia, de que resta um enigma. Talvez o enigma esteja mesmo nesta propriedade: como é possível atingir tamanha simplicidade, sem escorregar para o coloquialismo mas, ao contrário, manter a distinção e a singularidade da palavra poética?

Na linha oposta tanto à vertente que confunde vida e linguagem, numa atitude “pós-pós-beatnik”, cujo objeto é o submundo, o sub-homem e cuja linguagem mimetiza o cotidiano, como também à vertente “neo-formalista”, com apuros sintáticos e semânticos em tal proporção, que chegam a impossibilitar a compreensão, Fabrício Corsaletti faz uma poesia cristalina, simples e misteriosa em sua literalidade. Em *Últimas variações*, por exemplo, lemos: “1 Fabrício Crepaldi Corsaletti/é meu verdadeiro nome/não Fabrício Corsaletti”. E, na página seguinte: “2 Fabrício Corsaletti/é meu verdadeiro nome/não Fabrício Crepaldi Corsaletti”. Não se forma exatamente um nó incompreensível, pois todos passamos por essa sensação dupla de identidade fugidia. Mas, colocados assim, lado a lado, com tanta transparência, os poemas põem em dúvida a própria verdade da poesia e do poeta, portanto também do intérprete, que costuma correr atrás de supostas verdades. Não é aqui, neste livro, que ele vai encontrá-las. Nada há de eloqüente, de profético, de definitivo. Em *para Mari*, um dos muitos exemplos de poemas de amor (que já pareciam estar tão “demodées”), lê-se: “preciso cortar minha cabeça com uma espada e chorar pelo resto da vida”. Uma declaração de amor explícita, dramática e até romântica, mas que, em sua brevidade e clareza, acaba também reunindo humor e estranhamento. Como um romântico desajeitado e ingênuo, no cúmulo de sua paixão infantil. O mesmo efeito de estranhamento aparece em outro poema de amor, de nome *Poesia e realidade*:

*o açúcar de sua voz
não sairá dos meus ossos-*

*minha vida será triste
perderei os meus amigos*

*venderei minha família
por um copo de cachaça*

*vagarei pelas cidades
pedindo esmola e perdão*

*esquecerei minha infância
não lembrarei o meu nome*

*morrerei como indigente
não serei reconhecido*

*meu corpo cheio de escaras
será jogado no mar –*

*o açúcar da sua voz
não sairá dos meus ossos*

O poema não soaria tão torto, não fosse o título tão desafiador. Afinal, *Poesia e Realidade* de alguma forma direciona a interpretação, ou simplesmente a leitura. O que, neste poema é poesia e o que é realidade? Ou será que são a mesma coisa? Trata-se de um jogo de idéias , não mais somente de um “fragmento de discurso amoroso”.

Muitas vezes, ao longo da leitura do livro, o leitor vai se flagrar rindo, desentendido de alguns nomes ou lugares do mundo privado do poeta, identificado com a honestidade com que os poemas dizem a nostalgia, o medo, o amor. Mas sempre ficará um sabor de desentendimento, de “gauchismo” das palavras, das construções e do eu-poético que vai se formando à nossa frente. Trata-se de uma poesia certa de seu desajeito, segura de sua insegurança. Daí o humor que não provoca um riso solto, mas contido. Muitas vezes a sensação é a de “quase entendi”. É nesse “quase” que se localiza o enigma que não precisa ser decifrado. Sua decifração colocaria em risco a própria graça - em todos os sentidos desta palavra múltipla – da poesia simples e complexa de Fabrício Corsaletti, um esquimó de primeira categoria.

Noemi Jaffe
Professora Doutora
Programa de Estudos Pós-Graduados em Literatura e Crítica Literária
PUC - SP